

APRESENTAÇÃO

“Parece que hoje a criatura humana se encontra numa particular passagem da sua história que, num contexto inédito, se depara com as antigas e sempre novas interrogações sobre o sentido da vida humana, acerca da sua origem e do seu destino.”

Estas palavras do papa Francisco servem como linha inspiradora para a próxima **SEMANA DA VIDA**. Voltamos à problemática da Eutanásia, que envolve a ética, a medicina, o direito, a filosofia, a religião... e onde se ‘misturam’ experiências pessoais e familiares. Parece-nos importante retomar o documento dos nossos bispos em 2016 - ***(Eutanásia: o que está em jogo? Contributos para um diálogo sereno e humanizador*** - para aprofundarmos o que está em causa, distinguirmos conceitos, conhecermos mais claramente o que a Igreja defende e propõe; e também para nos deixarmos questionar por uma e outra posição, e testemunhar Aquele que pode libertar-nos, oferecendo-nos uma Luz que nos descubra a nós mesmos um sentido capaz de tornar boa a nossa vida e digna de ser vivida.

“Qualquer que venha a ser o desfecho do que agora começou, a reflexão da teologia moral não pode ficar parada. Tem sempre de se interrogar sobre se o que está a acontecer na nossa cultura é um crescimento da liberdade ou um recuo. Somos mais humanos quando queremos ter poder sobre o termo do nosso viver ou menos humanos?” (Jorge Cunha).

Com toda a humildade e respeito, a Igreja, porque é ‘mãe e mestra da vida’, tem de estar, sem medo, na primeira linha desta decisiva reflexão sobre o dom primeiro que é a vida, lembrando que este dom é uma tarefa infinita, que não cabe na ‘frieza das leis’, e tem de ser sempre acompanhado pela compaixão e misericórdia.

MEDITAÇÃO DOS MISTÉRIOS DOLOROSOS

15 de Maio – ***Dia Internacional da Família***

1º Mistério: Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras (Mc 14,33.35)

Em Cristo, que luta contra a angústia da morte, encontramos todos nós, homens e mulheres que lutam, tantas vezes desesperados, contra um sofrimento e uma dor ‘insuportáveis’.

Rezemos este mistério pedindo que todos os que se sentem esmagados pela noite da angústia, sejam capazes de uma profissão de confiança no Pai do Céu e no seu misterioso desígnio, e encontrem esperança, consolação e luz, na comunhão com Cristo agonizante. Embora seja noite.

2º Mistério: Flagelação de Jesus (Jo 18,40 -19,1)

São tantos os irmãos e irmãs nossos ‘amarrados à coluna’ de uma situação que parece não ter saída nem sentido, de tal modo desfigura a pessoa na sua dignidade e humanidade, de tal forma suspende a capacidade de relação, fechando sempre mais num isolamento e silêncio sem a mais pequena luz.

Rezemos este mistério pedindo que todos os que se sentem desfigurados do sentido e dignidade da sua vida, e ‘flagelados’ no corpo e no espírito pela incapacidade da alegria de viver, sejam apoiados e acompanhados por todos. Embora seja noite.

3º Mistério: Coroação de espinhos (Jo 19,5)

A coroa de espinhos também é símbolo de todas as dores e sofrimentos que se cravam na vida de tantos homens e mulheres, mais velhos e mais novos, de maneiras tão diferentes e desconhecidas. Quantas vezes dizemos de alguém que parece um farrapo humano! Como este Jesus, que nem parece um homem, e no entanto é ‘o Homem’. Em Cristo ficamos a saber que quem toca no homem, toca em Deus. Aquele homem

vai morrer, mas a sua vida não acaba, o Amor e o seu poder não o abandonarão.

Rezemos este mistério pedindo que todos os que se sentem abandonados e injustiçados consigam abrir o seu coração ferido à Fonte que jorra para a vida eterna. Embora seja noite.

4º Mistério: Jesus carrega a Cruz (Mt 27,31-32)

“Somos frágeis. A vida é dura. Não somos o que nos acontece. Somos a resposta que damos ao que nos acontece. É essencial aceitar as fraquezas das nossas forças. A fragilidade do que somos”. (Via-Sacra para crentes e não crentes). Mas só a Luz da fé e o acolhimento do Amor no-lo podem revelar. Na oração, e na proximidade e testemunho dos que caminham conosco. Rezemos este mistério pedindo que todos os baptizados, como o Cireneu, se sintam ‘obrigados’, interiormente, pelo amor, a carregar a cruz dos que sofrem. “Aliviar a dor de alguém é uma tarefa divina”. Porque é de noite.

5º Mistério: Jesus crucificado morre na cruz (Jo 19,26-28.30b)

Ao pé da cruz, quando recebe o corpo morto de seu filho, Maria volta a ser mãe, e os seus filhos serão todos os ‘discípulos amados’, todos os que se ousarem abrigar-se sob o manto da graça salvadora divina e seguir Cristo na fé e no amor. Este é o convite e a promessa do Crucificado-Ressuscitado. Maria é imagem da Igreja, nossa mãe, cuja missão é acolher todos os seus filhos e filhas, especialmente os que mais sofrem. Rezemos este mistério pedindo que a Igreja saiba acolher no seu colo e gerar, de novo, para a vida todos os que vivem a proximidade da morte. Porque a vida não acaba, apenas se transforma. Embora seja noite.